



## RESUMO EXPANDIDO

### Curriculum: concepções, reformulações e inovações

#### ANÁLISE DAS GRADES CURRICULARES DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Cesar Augusto Viana de Araujo<sup>1</sup>, Ana Carolina Rennó Sodero<sup>2</sup>, Mario Gandra<sup>3</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa tem como foco principal a educação profissional tecnológica de graduação em Radiologia. Foram analisadas as grades curriculares de três cursos presenciais, ofertados no Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de verificar o grau de consonância da estrutura curricular com as competências desejáveis para o perfil profissional descritos na Lei nº 7.394, de 29/10/1985, na Resolução nº 2, de 04/05/2012 do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia e do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, de 2016. A coleta de dados foi realizada em sites oficiais de repositórios de documentos do Governo e das Instituições de Ensino Superior. A relevância desta análise se dá pela necessidade de investigar a formação do profissional através das estruturas curriculares de ensino. Foram identificadas grandes concentrações de disciplinas, no campo do radiodiagnóstico em detrimento das áreas da radioterapia, medicina nuclear e industrial, mesmo o Rio de Janeiro figurando entre os três estados que mais concentram serviços nessas áreas. Como resultado do estudo, recomendamos que seja realizada uma revisão das grades curriculares analisadas, com o intuito de reduzir as discrepâncias encontradas e sugerimos estender a análise, para outros Estados, a fim de traçar um perfil profissional baseado na formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Grade curricular. Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. Currículo.

<sup>1</sup> Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.



## 1. INTRODUÇÃO

Na legislação brasileira os cursos de graduação são classificados por grau acadêmico: bacharelado, licenciatura e tecnológico, esse último correspondendo aos cursos superiores de tecnologia (CST). (BRASIL,1996). E, de acordo com o Anuário Estatístico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de 2019, houve um aumento de 7,2% no total das matrículas dos cursos de graduação entre 2015 e 2019, com destaque para os cursos superiores de tecnologia (21,2%). Apesar desse aumento no número de matrículas dos CST, a participação dessa modalidade ainda é discreta, representando apenas 14,3% do total dos cursos de graduação.

O presente trabalho tem como foco principal a educação profissional tecnológica de graduação em Radiologia, prevista no inciso III do artigo 39 da LDB (BRASIL,1996). Foram analisadas as grades curriculares dos Cursos Superiores de Tecnologia em Radiologia (CSTR), que de acordo com o EPT (2019), estão entre os 16 CSTs com maior número de matrículas, possuindo 94% das matrículas em estabelecimentos privados de ensino e 6% em instituições públicas. A maior concentração de cursos encontra-se na região Sudeste com 43%, seguido pela região Nordeste com 24%, Centro-oeste com 16%, Norte com 9% e Sul com 7%. E, desse total de matrículas, 82% correspondem à modalidade de ensino presencial.

A pesquisa buscou traçar um panorama das grades curriculares dos CSRT do Estado do Rio de Janeiro. A relevância dessa análise se dá pela necessidade de identificar os saberes que norteiam atualmente a formação do profissional das técnicas radiográficas e como as Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolvem as competências necessárias na estrutura curricular.



O problema norteador da pesquisa busca elucidar a questão: a grade curricular dos CSTR atende às determinações propostas pela legislação?

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O currículo de um curso é um aspecto importante para a construção da identidade desejada do profissional e do próprio curso. A definição de currículo é muito ampla e diversificada, com elementos que perpassam por questões sociais, culturais e políticas conforme apontam alguns autores. O referencial teórico dessa pesquisa terá como base os estudos elaborados por Eyang (2013, 2015, 2021), Gomes (2008), Sacristán (2000, 2013) e Silva (1999).

## 3. METODOLOGIA/MATERIAL E MÉTODOS

### 3.1. Tipo de pesquisa e área de trabalho

Foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, através de uma análise documental, e com abordagem qualitativa das grades curriculares dos CSTR ofertados no Estado do Rio de Janeiro. (MARCONI; LAKATOS, 1990).

### 3.3 Amostragem e coleta de dados

As informações foram coletadas na página eletrônica do Portal do Ministério da educação – Sistema e-MEC e no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio do último Anuário Estatístico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ano base 2019.



Foi realizada uma consulta ao Portal do Ministério da educação – Sistema e-MEC, gerando um Relatório da Consulta Avançada, com o filtro por curso – RADIOLOGIA e unidade Federal RJ. Apresentando um total de 30 registros, entre eles cursos em atividade, cursos em extinção e cursos extintos.

Após aplicação dos critérios de inclusão (grau acadêmico – tecnólogo em radiologia; modalidade de ensino presencial e oferta do curso no Estado do Rio de Janeiro) e dos critérios de exclusão (situação do curso – em extinção ou extinto; duplicidades de registros relativo aos diferentes *campi* e a ausência da divulgação pública da “grade curricular”), três instituições foram selecionadas para o estudo.

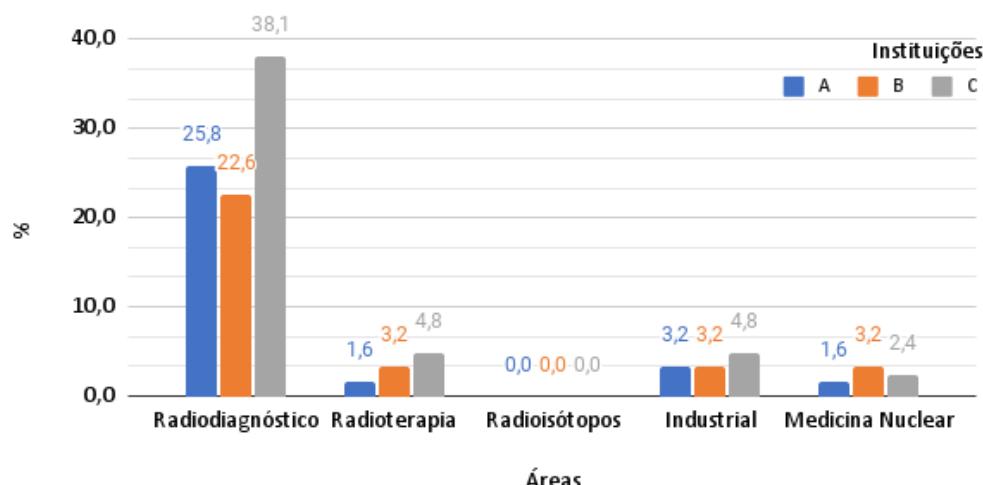
#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As grades curriculares coletadas das três IES utilizadas na pesquisa tiveram suas disciplinas agrupadas em duas grandes categorias: - categoria 1, área de atuação descrita pela Lei 7.394/85 e categoria 2, área de atuação **não** descrita pela Lei 7.394/85.

Na categoria 1 houve a divisão nos seguintes subitens: Radiodiagnóstico, Radioterapia, Radioisótopos, Medicina Nuclear e Radiologia Industrial. Na categoria 2 a divisão foi realizada por campos do saber como: Ciências da Saúde; Ciências exatas e Ciências Humanas e Sociais. As disciplinas optativas e o Estágio Curricular Obrigatório ficaram em categorias únicas. Na Instituição C, três disciplinas ficaram fora da categorização por causa do nome muito genérico (Tecnologia em radiologia e Conhecimentos Radiológicos Aplicados I e II).

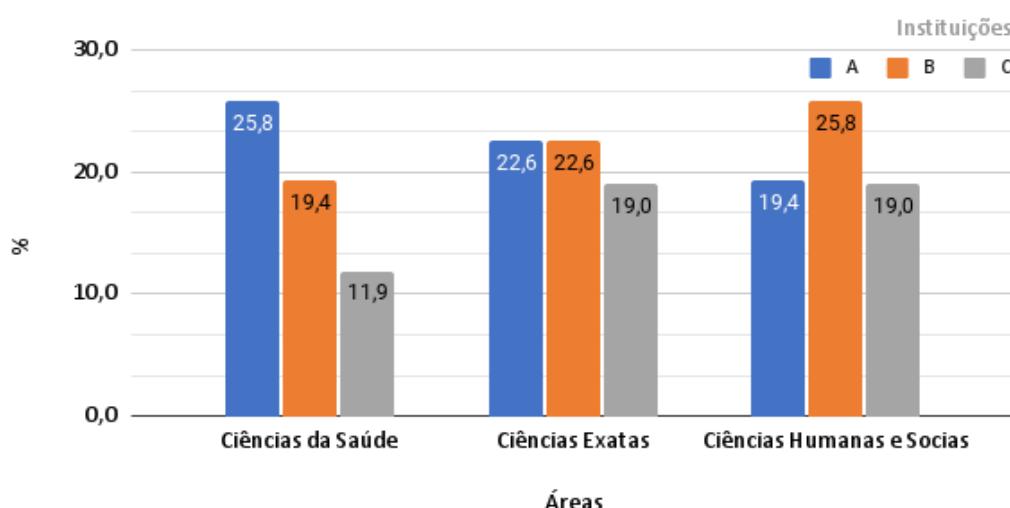


Gráfico 1 – Distribuição percentual de disciplinas da categoria 1



Fonte: Próprio autor

Gráfico 2 – Distribuição percentual de disciplinas da categoria 2



Fonte: Próprio autor



Destaca-se, a discrepância de ocorrência de disciplinas voltadas para o radiodiagnóstico em relação às outras áreas, e a ausência de disciplinas ofertadas em radioisótopos (Gráfico 1). Essa última não apresentou nenhuma disciplina correspondente, em qualquer das instituições. Também identificamos uma homogeneidade na distribuição de disciplinas na categoria 2 (Gráfico 2).

Embora as normas e legislações profissionais descrevem áreas de atuação diversificadas, observamos uma forte concentração de disciplinas voltadas ao Radiodiagnóstico nas IES analisadas (Gráfico 1).

## 5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme identificadas pela análise deste breve trabalho, há um forte direcionamento para as práticas do radiodiagnóstico médico, limitando as competências para as áreas da medicina nuclear, radioterapia e radiologia industrial, bem como a pesquisa científica, a gestão de serviços/pessoas e a docência. O que nos sugere algumas indagações como: Por que as IES concentram mais disciplinas voltadas para o radiodiagnóstico? Por que as competências relacionadas a Medicina Nuclear, a Radioterapia e a Radiologia Industrial são pouco trabalhadas nas grades curriculares? Por que as disciplinas voltadas para gestão de pessoas e serviços são pouco ofertadas?

Desse modo, os dados apresentados pelo estudo nos convidam a refletir sobre a formação do profissional tecnólogo em radiologia no país, as perspectivas da carreira de nível superior e, como as estruturas curriculares, podem influenciar positivamente no processo de ensino/aprendizagem com o foco nas áreas de atuação.



## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 14.abr. 2022

BRASIL. Lei nº 7.394, de 29 de outubro de 1985. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7394.htm). Acesso em 14.abr. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*. 3. ed. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category\\_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192). Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema e-MEC: instituições de educação superior e cursos cadastrados, 2022. Disponível em: <https://emeec.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 abr.2022

CONTER. Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia. Resolução nº 2, de 04 de maio de 2012. Disponível em: [http://www.conter.gov.br/uploads/legislativo/n.\\_02\\_2012\\_derrogada.pdf](http://www.conter.gov.br/uploads/legislativo/n._02_2012_derrogada.pdf). Acesso em: 14 abr.2022

EYNG, Ana Maria; ENS, R. T. Garantia de direitos e diálogo com a diversidade no cotidiano escolar da Educação Básica. *Revista Diálogo Educacional*, [S. I.], v. 13, n. 39, p. 605-628, 2013. DOI: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.10218>.

EYNG, Ana Maria. Currículo e avaliação: duas faces da mesma moeda na garantia do direito à educação de qualidade social. *Revista Diálogo Educacional*, [S. I.], v. 15, n. 44, p. 133-155, 2015. DOI: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.15.044.DS06>.

GOMES, Nilma Lino. *Indagações sobre currículo: diversidade e currículo*; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MARCONI, Marconi Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1990. p. 56-123.



SACRISTÁN, José Gimeno. (org.) *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Tradução: Alexandre Salvaterra, revisão técnica: Miguel González Arroyo. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 10-17.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.